

# Superávit com folga de R\$ 7 bilhões

Missão do FMI chega ao país na semana que vem e encontrará números bem positivos da economia

EDNA SIMÃO  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – Às vésperas de receber uma nova visita de técnicos do Fundo Monetário Internacional, o governo anunciou ontem que cumpriu com folga de R\$ 7,435 bilhões a meta de superávit primário (receitas menos despesas, excluindo o pagamento de juros) para o primeiro trimestre deste ano. Respeitar a meta mostra ao investidor que o governo está preocupado em reduzir a relação dívida/PIB.

O país fechou o mês de março com uma dívida líquida total de R\$ 888,140 bilhões (55,3% do PIB) – dentro da meta indicativa do FMI de atingir no máximo R\$ 943,471 bilhões. O ganho de confiança se converteu, nesta semana, em uma emissão de bônus do governo de US\$ 1 bilhão no exterior, numa rolagem tranquila de dívida cambial e na valorização ainda maior do real.

A meta de superávit primário acertada com o Fundo para o primeiro trimestre era de R\$ 15,4 bilhões e o governo conseguiu atingir R\$ 22,835 bi-

lhões (6,24% do PIB). Apenas em março, o superávit primário de R\$ 6,751 bilhões foi o melhor para um mês de março desde 1991. A missão do FMI deve chegar ao Brasil no dia 5. O país espera poder sacar cerca de US\$ 10 bilhões após esta revisão do acordo firmado em agosto e que prevê empréstimo de cerca de US\$ 30 bilhões.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, não vê dificuldades de o país cumprir a meta com o Fundo para junho (R\$ 34,5 bilhões) e para setembro (R\$ 54,2 bilhões). Na primeira situação, é preciso fazer

um superávit primário mensal médio de R\$ 3,9 bilhões. O segundo caso exige outra economia mensal de R\$ 5,23 bilhões.

Lopes explicou que o superávit primário no trimestre é consequência de uma economia forte do governo central – que inclui as contas do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central – de R\$ 14,778 bilhões; dos governos regionais, de R\$ 4,911 bilhões; e das empresas estatais, de R\$ 3,145 bilhões.

Segundo a consultoria Global Invest, a melhora das contas públicas não se deve a resultados estruturais, como crescimento real da economia e redução da dívida pública. O atual momento do país – de otimismo e bons resultados –, acredita a Global Invest, abre uma janela para um ciclo virtuoso de crescimento por meio da redução imediata da taxa básica de juros (Selic) – hoje em 26,5% ao ano.

Apesar de todo o esforço do governo, a economia de R\$ 22,835 bilhões feita no trimestre não foi suficiente para

cobrir os pagamentos de juros, que totalizaram R\$ 44,889 bilhões no período. Com isso, o déficit nominal (receitas menos despesas, incluindo pagamentos de juros) foi de R\$ 22,054 bilhões. Para Lopes, apesar da apreciação do real de 5,9% em março, o resultado nominal foi influenciado pela elevada Selic.

– O esforço do governo faz com que a dívida não cresça. O efeito juros é bem mais prolongado e sua queda também – afirmou.

Só em março, o ganho do BC com as operações de *swap* cam-

bial foi de R\$ 2,35 bilhões e a perspectiva de Lopes é de que os números permaneçam positivos para o governo em abril.

Por causa da valorização do real, a dívida líquida total do setor público fechou o mês em R\$ 888,140 bilhões (55,3% do PIB – o menor desde abril de 2002 – 54,19% do PIB). De fevereiro para março, a queda da dívida foi de R\$ 16,225 bilhões. Lopes explicou que a recuperação do câmbio contribuiu para a redução da dívida em R\$ 21,227 bilhões em março.

[esimao@jb.com.br](mailto:esimao@jb.com.br)

Arte JB

## APERTANDO O CINTO

### O superávit primário

(em R\$ bilhões)

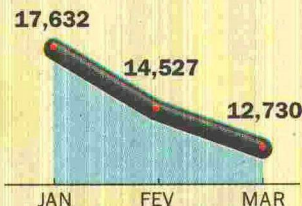


Acumulado no ano 22,835  
(6,24% do PIB)

Meta com o FMI 15,4

### Gastos com juros

(em R\$ bilhões)



Acumulado no ano 44,889  
(12,28% do PIB)

### A dívida pública

(em R\$ bilhões)



56,2% 56,6% 55,3%

PROPORÇÃO DO PIB